

1-3/6/2023 | Mosteiro de Ancede-Centro Cultural, Baião, Portugal

GREEN MARBLE 2023

Encontro Internacional de Estudos do Antropoceno e Ecocrítica
Ecoturismo e Ecoviagens no Antropoceno
Exposição “Arte a alterações climáticas”
International Meeting on Anthropocene Studies and Ecocriticism
Ecotourism and Ecotravel in the Anthropocene
Exhibition “Art and climate change”

Programa & Resumos & Catálogo da exposição
Program & Abstracts & Exhibition catalogue



Ficha técnica

Título

GREEN MARBLE 2023. Encontro Internacional de Estudos do Antropoceno e Ecocrítica. Ecoturismo e Ecoviagens no Antropoceno. Exposição “Arte e alterações climáticas” /International Meeting on Anthropocene Studies and Ecocriticism. Ecotourism and Ecotravel in the Anthropocene. Exhibition “Art and climate change” – Programa & Resumos & Catálogo da exposição/Program & Abstracts & Exhibition catalogue.

Editor

João Ribeiro Mendes

Comissão científica

Alexandre Túlio Amaral Nascimento (Universidade do Estado de Minas Gerais) António Bento Gonçalves (Universidade do Minho). António Gaspar Cunha (Universidade do Minho). Carmen Diego Gonçalves (Universidade do Porto). Cláudia Toriz Ramos (Universidade Fernando Pessoa). Dionísio Vila Maior (Universidade Aberta). Isabel Ponce de Leão (Universidade Fernando Pessoa). João Ribeiro Mendes (Universidade do Minho). Maria Teresa do Nascimento (Universidade da Madeira). Maria do Carmo Mendes (Universidade do Minho) Orfeu Bertolami (Universidade do Porto). Renato Henriques (Universidade do Minho). Richard Šťáhel (Academia de Ciências da Eslováquia). Rui Paes Mendes (Universidade do Porto). Sérgio Lira (Green Lines Institute for Sustainable Development). Sofia de Melo Araújo (Universidade do Porto)

Promotor

INfAST-Institute for Anthropocene Studies
2023

DOI

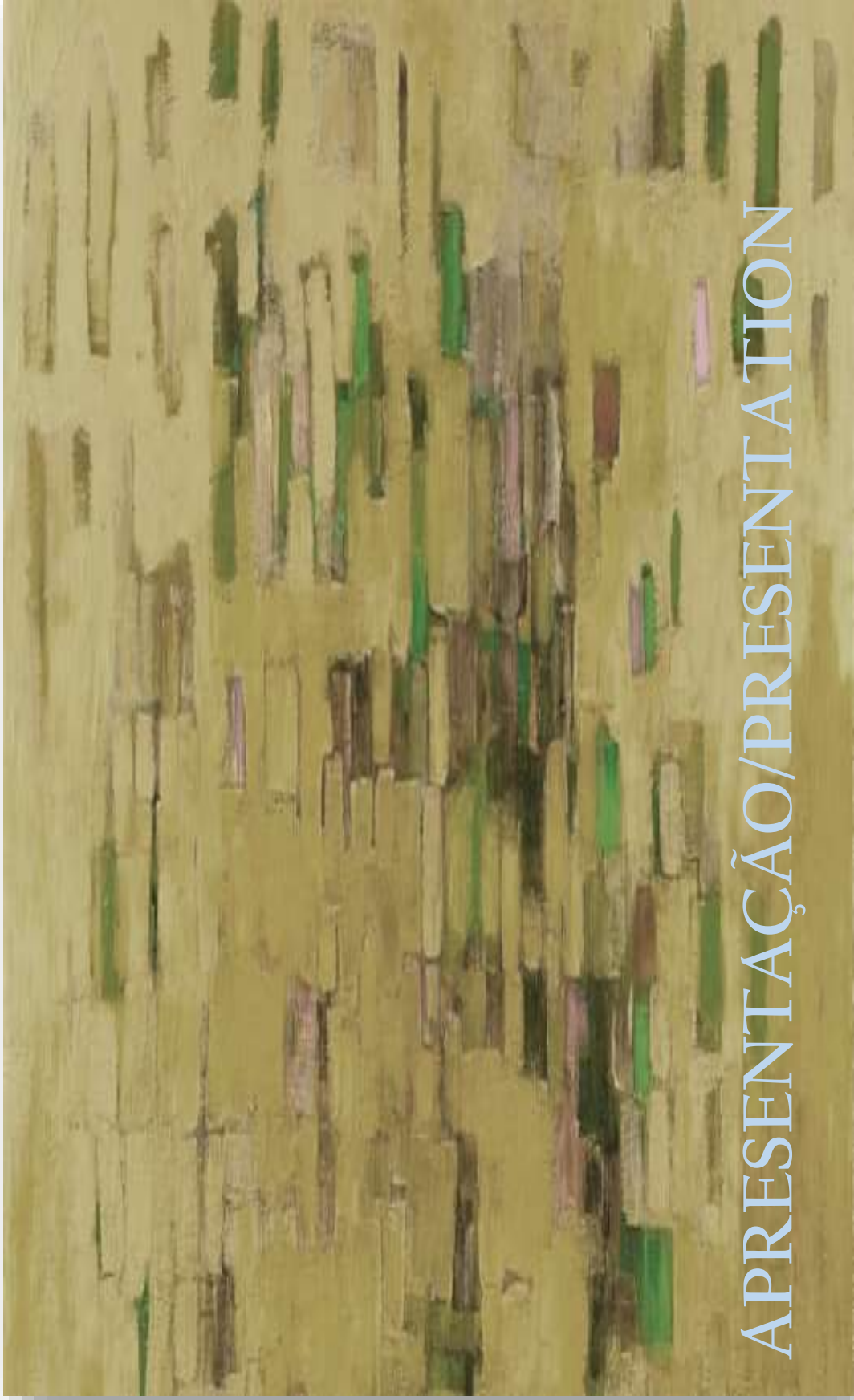
10.21814/1822.85019

Apoios



Índice/Contents

Apresentação/Presentation	3
Comissões/Committees.....	9
Programa/Program.....	13
Resumos/Abstracts	19
Cláudia Toriz Ramos	21
Elsa Pinheiro.....	22
Elvira Peuhype de Aguiar, Alexandre Túlio Amaral Nascimento, Gustavo Tofanin Cristofoli	23
Gustavo Tofanin Cristofoli, Elvira Peuhype de Aguiar, Alexandre Túlio Amaral Nascimento.....	25
Isabel Ponce de Leão.....	27
João Ribeiro Mendes	28
Katarína Podušelová	29
Maria do Carmo Mendes.....	30
Pedro Mendes, Francisco Lopes	31
Rui Paes Mendes, Dora Pinto, Sandra Mendes & Manuel Pereira.....	32
Rui Sousa Basto	34
Richard St'ahel	36
Sérgio Lira.....	37
Obras de arte/Works of art	41



APRESENTAÇÃO/PRESENTATION

Apresentação/Presentation

Em 2000, o químico atmosférico Paul Crutzen e o limnologista Eugene Stoermer formularam a conhecida hipótese do Antropoceno, segundo a qual a história natural da Terra entrou já num novo capítulo caracterizado pelo impacto nocivo ou disruptivo das atividades humanas na dinâmica do Sistema Terrestre a todas as escalas, incluindo a global (Crutzen & Stoermer, 2000).

Gerou-se depois um consenso de que esse impacto começou a tornar-se evidente durante a Era Industrial (1800-1945), mas só adquiriu extensão planetária no período da chamada Grande Aceleração (1945-ca. 2015), durante o qual parâmetros críticos do funcionamento do Sistema Terrestre e indicadores socioeconómicos que contribuem significativamente para afetá-lo começaram a aumentar de modo extraordinário, contínuo e quase simultâneo (Steffen, Crutzen e McNeill, 2007).

Um desses indicadores socioeconómicos da ação antropogénica com impacto geossistémico é o do Turismo Internacional, que passou de 25 milhões de entradas de visitantes internacionais a um país (nele pernoitando pelo menos uma noite) em 1950 para uns estonteantes 1,2 mil milhões em 2015 (Amelung et. al., 2016).

Esse aumento de cerca de 50 vezes tornou o Turismo Internacional num fenómeno planetário e numa das maiores indústrias do mundo, geradora, em 2015, de 10% do PIB global, de 1 em cada 11 empregos, de 7% de todas as exportações e de 30% das exportações de serviços (Amelung et. al., 2016).

Nele obviamente teve um papel fundamental a aviação comercial que, numa geração apenas, tornou comum em muitos países desenvolvidos voos de milhares de quilómetros para umas férias ou um fim de semana contribuindo para transformar a maneira de viajarmos no e experienciarmos o nosso planeta.

Como previsível, o Turismo Internacional tem enormes impactos eco-climáticos e consequências substanciais para a sustentabilidade geo-ambiental. Essas, todavia, ainda permanecem insuficientemente exploradas (e.g., Gren & Huijbens, 2016), nomeadamente em países nos quais o setor do turismo se tornou estratégico para o seu desenvolvimento, como é o caso de Portugal, em particular após a pandemia de Covid-19 (ainda não oficialmente terminada).

Isso motivou-nos a realizar o *Green Marble 2023-Encontro Internacional de Estudos do Antropoceno e Ecocrítica*, entre os dias 1 e 3 de julho de 2023 no Mosteiro de Ancede-Centro Cultural (Baião, Portugal), subordinado ao tema “Ecoturismo e Ecoviagens no Antropoceno”.

Nele procuramos especificamente tratar e discutir de que modo o Ecoturismo, entendido como forma de turismo que envolve viagens responsáveis (usando transporte sustentável) para áreas naturais, conservando o meio ambiente e melhorando o bem-estar da população local, pode contribuir para um Bom Antropoceno, aquele no qual nos tornámos capazes de usar o inédito poder coletivo de atuar no/sobre o planeta que adquirimos de maneira equilibrada e justa (Dalby, 2016).

O GM2023 constituirá, por conseguinte, uma oportunidade para investigadores e académicos interessados e envolvidos no estudo de problemáticas do Antropoceno e da Ecocrítica, compartilharem conhecimento e debaterem questões que têm que ver com a

relação entre o ser humano e a natureza e o impacto global da ação humana no nosso planeta, cruzando diferentes pontos de vista disciplinares.

No âmbito do GM2023 decorre também a exposição “Arte e Alterações climáticas”.

Todos os que laboram na esfera das artes, sejam elas visuais, cénicas ou literárias, estão bem conscientes dos tremendos referidos desafios que planetariamente enfrentamos. Todavia, quando o futuro da vida na Terra parece hipotecado, o que se espera dos artistas não é somente que deem expressão à sua criatividade estética, mas que com as suas obras de arte consigam envolver-se e envolver-nos ativamente e coletivamente com o planeta, trazendo para o olhar e para experiência públicos estruturas e processos que ameaçam a subsistência dos humanos e não-humanos na Terra, quando não mesmo da própria Terra.

Esse foi o repto lançado aos vários artistas que integram a exposição: como são capazes de representar esteticamente desequilíbrios climáticos antropogenicamente induzidos, lugares naturais esventrados, esvaziados, contaminados, paisagens mutiladas, biodiversidade obliterada, injustiças ambientais, etc.? E que futuros sustentáveis e insustentáveis nos conseguem fazer vislumbrar com a sua criatividade? Em suma, que respostas dão, a partir do seu domínio de intervenção, ao grande desafio antropocénico da interferência humana no funcionamento do Sistema Terrestre, vulgo Terra, a todas as suas escalas, incluindo a global?

In the year 2000, the atmospheric chemist Paul Crutzen and the limnologist Eugene Stoermer proposed the widely recognized Anthropocene hypothesis. This theory posits that Earth's natural history has entered a new phase marked by the damaging or disruptive influence of human activities on the planet's system dynamics at all scales, including the global level (Crutzen & Stoermer, 2000).

Subsequently, a consensus was reached that this impact first became noticeable during the Industrial Age (1800-1945), but it only gained global magnitude during the Great Acceleration era (1945-ca. 2015). During this time, crucial Earth System functions and socioeconomic indicators that significantly affect it began to increase in an exceptional, continuous, and nearly simultaneous manner (Steffen, Crutzen, & McNeill, 2007).

One socioeconomic indicator of anthropogenic influence that has a significant impact on the geosystem is International Tourism. The number of international visitors spending at least one night in a foreign country skyrocketed from 25 million in 1950 to an astounding 1.2 billion in 2015 (Amelung et al., 2016).

This fifty-fold increase has transformed International Tourism into a global phenomenon and one of the largest industries in the world. In 2015, it contributed to 10% of global GDP, generated one in every eleven jobs, accounted for 7% of all exports, and 30% of all service exports (Amelung et al., 2016).

Commercial aviation played a crucial role in this transformation. In just one generation, it made thousands of kilometers flights a common practice in many developed countries for holidays or weekends, thereby revolutionizing the way we travel and experience our planet.

As expected, International Tourism has a significant ecoclimatic impact and substantial consequences for geoenvironmental sustainability. However, these consequences remain underexplored, especially in countries where the tourism sector is vital for economic development, such as Portugal, which has become

increasingly reliant on the industry, especially in the aftermath of the Covid-19 pandemic (which is not yet officially over) (Gren & Huijbens, 2016).

This motivated us to organize the *Green Marble 2023 - International Meeting on Anthropocene Studies and Ecocriticism*, which will take place from July 1st to July 3rd, 2023, at the Ancede Monastery - Cultural Center (Baião, Portugal). The event will be centered around the theme "Ecotourism and Eco-travel in the Anthropocene."

In this meeting, we aim to specifically address and discuss how Ecotourism, defined as a responsible form of tourism involving sustainable transportation to natural areas, conservation of the environment, and improvement of the well-being of local populations, can contribute to a Good Anthropocene. This refers to a scenario in which we have become capable of using the unprecedented collective power to act upon the planet in a balanced and fair manner (Dalby, 2016).

GM2023 will be an opportunity for researchers and academics interested and involved in the study of issues related to the Anthropocene and Ecocriticism to share knowledge and discuss issues related to the relationship between humans and nature, and the global impact of human actions on our planet, crossing different disciplinary perspectives.

As part of GM2023, there will also be the exhibition "Art and Climate Change."

All those who work in the arts, whether visual, performing or literary, are well aware of the tremendous challenges we face globally. However, when the future of life on Earth seems to be jeopardized, artists are expected not only to give expression to their aesthetic creativity but also to actively and collectively engage themselves and us with the planet through their artwork. They bring to public view and experience structures and processes that threaten the survival of humans and non-humans on Earth, if not even the Earth itself.

This was the challenge posed to the various artists who participate in the exhibition: how are they able to aesthetically represent anthropogenically induced climate imbalances, natural places disemboweled, emptied, contaminated, mutilated landscapes, obliterated biodiversity, environmental injustices, etc.? And what sustainable and unsustainable futures can they make us glimpse through their creativity? In short, what answers do they give, from their field of intervention, to the great anthropogenic challenge of human interference in the functioning of the Earth System, aka Earth, at all its scales, including the global one?

Referências/References: Amelung, B., Student, J. Nicholls, S., Lamers, M., Baggio, R., Boavida-Portugal, I., Johnson, P., Jong, E., Hofstede, G., Pons, M., Steiger, R. & Balbi, S. (2016). The value of agent-based modelling for assessing tourism-environment interactions in the Anthropocene. *Current Opinion in Environmental Sustainability*, 23, pp. 46-53; Crutzen, P. & Stoermer, E. (2000). The "Anthropocene". *Global Change Newsletter*, 41, pp. 17-18; Dalby, S. (2016). Framing the Anthropocene: The good, the bad and the ugly. *The Anthropocene Review*, 3(1), 33-51; Gren, M. & Huijbens, E. (2016). *Tourism and the Anthropocene*. Taylor and Francis; Steffen, Crutzen e McNeill (2007) – The Anthropocene: are humans now overwhelming the great forces of nature? *Ambio*, 36(8), pp. 614-621.



COMISSÕES/COMITTEES

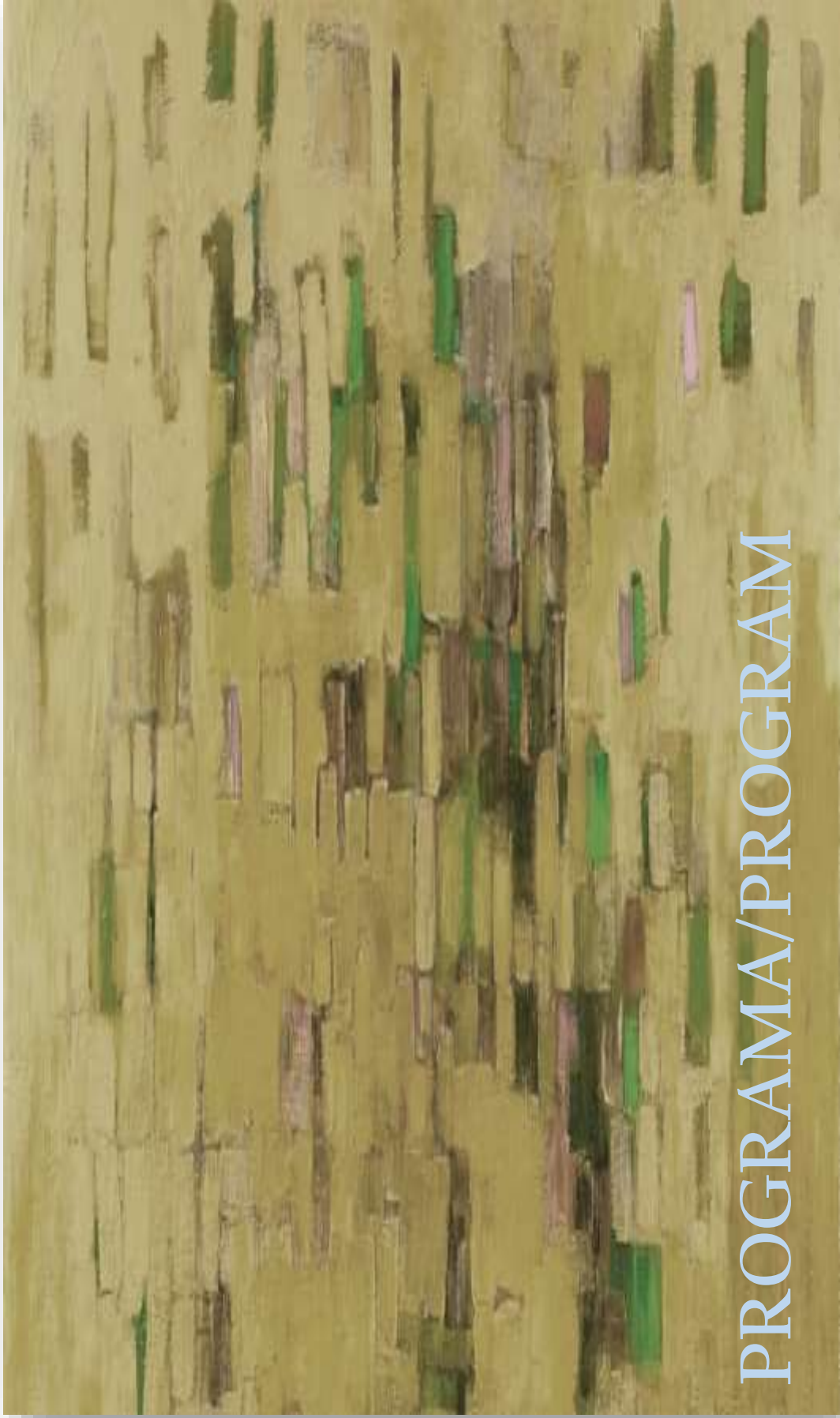
Comissões/Committees

Comissão organizadora do/Organizing committee of GM2022

João Ribeiro Mendes (U. do Minho)
Isabel Ponce de Leão (U. Fernando Pessoa)
Maria do Carmo Mendes (U. do Minho)
Rui Paes Mendes (Universidade do Porto)

Comissão científica/Scientific committee

Alexandre Túlio Amaral Nascimento (Universidade do Estado de Minas Gerais)
António Bento Gonçalves (Universidade do Minho)
António Gaspar Cunha (Universidade do Minho)
Carmen Diego Gonçalves (Universidade do Porto)
Cláudia Toriz Ramos (Universidade Fernando Pessoa)
Dionísio Vila Maior (Universidade Aberta)
Maria Teresa do Nascimento (Universidade da Madeira).
Orfeu Bertolami (Universidade do Porto)
Renato Henriques (Universidade do Minho)
Richard Šťáhel (Academia de Ciências da Eslováquia)
Sérgio Lira (Green Lines Institute for Sustainable Development)
Sofia de Melo Araújo (Universidade do Porto)
e todos os membros da Comissão Organizadora



PROGRAMA/PROGRAM

Programa/Program

1-3/6/2023 | Mosteiro de Ancede-Centro Cultural, Baião, Portugal

GREEN MARBLE 2023

Encontro Internacional de Estudos do Antropoceno e Ecocrítica
Ecoturismo e Ecoviagens no Antropoceno
International Meeting on Anthropocene Studies and Ecocriticism
Ecotourism and Ecotravel in the Anthropocene

Programa/Program

1 junho/June

10h00 | Receção/Registration

11h00 | Sessão inaugural/Opening session

Presidente da Câmara Municipal de Baião: **Paulo Pereira**
Comissão Organizadora/Organizing Committee: **João Ribeiro Mendes & Rui Paes Mendes**

Locução de abertura/Opening keynote

Luís Pedro Martins (Presidente da Associação de Turismo do Porto e Norte), *Turismo do Norte: oportunidades e desafios*

13h00 | Almoço/Lunch

15h30 | Exposição “Arte e alterações climáticas”/Exhibition “Arte and climate change”

Inauguração por/Inauguration by **Isabel Ponce de Leão & Maria do Carmo Mendes**

Verde de honra/Verde wine tasting

17h30 | Fim do 1º dia/End of the 1st day

2 junho/June

10h00 | Sessões/Sessions

#I

Moderador(a)/Chair: Cláudia Toriz Ramos

Isabel Ponce de Leão (Universidade Fernando Pessoa), *Ventos cruzados em Suão de Antunes da Silva*

Maria do Carmo Mendes (Universidade do Minho), “*A perfeição do universo*”: *uma ecoviagem*

Elsa Pinheiro (Consultora independente), *Douro Verde: Uma estratégia de Valorização Territorial*

Cláudia Toriz Ramos (Universidade Fernando Pessoa), *Turismo sustentável: a doutrina e a sua consecução, na ótica da Comissão Europeia*

12h00 | Almoço/Lunch

14h00 | Sessões/Sessions

#II

Moderador(a)/Chair: João Ribeiro Mendes

Richard Stáhel (Institute of Philosophy of the Slovak Academy of Sciences in Bratislava), *Is Ecotourism Environmentally and Socially acceptable in the Climate, Demographic and Political Regime of the Anthropocene?*

Sérgio Lira (Green Lines Instituto para o Desenvolvimento Sustentável), *Museus e turismo sustentável – uma relação (im)possível?*

Katarina Podušelová (Institute of Philosophy of the Slovak Academy of Sciences in Bratislava), *Digital nomadism in the Anthropocene: Philosophical-anthropological analysis of the ambivalence and contradiction of this phenomenon*

João Ribeiro Mendes (Universidade do Minho), *Can Ecoclimatic Sustainability be Promoted in Virtual Tourism without Compromising the Tourist Experience?*

16h00 | Intervalo para café/Coffee break

16h30 | Sessões/Sessions

#III

Moderador(a)/Chair: Rui Sousa Basto

Elvira Peuhype de Aguiar, Alexandre Túlio Amaral Nascimento, Gustavo Tofanin Cristofoli (Universidade do Estado de Minas Gerais), *Sistema Participativo de Garantia e suas Visitas de Pares como Ferramentas de Educação Cidadã e Agroecológica: uma vivência em Belo Horizonte (Minas Gerais, Brasil) e sua região metropolitana*

Rui Paes Mendes, Dora Pinto, Sandra Mendes, Manuel Pereira (Câmara Municipal de Baião), *A taxa turística como instrumento de qualidade no destino turístico*

Gustavo Tofanin Cristofoli, Elvira Peuhype de Aguiar, Alexandre Túlio Amaral Nascimento (Universidade do Estado de Minas Gerais), *Perspectivas e potencialidades de integração entre a agroecologia e o turismo de base comunitária: um olhar a partir do contexto de Belo Horizonte (Minas Gerais, Brasil) e seu colar metropolitano*

Pedro Mendes, Francisco Lopes (Think Mate), *A importância da certificação no desenvolvimento das marcas dos destinos turísticos*

Rui Sousa Basto (Investigador independente), *O envolvimento da comunidade local em projetos de ecoturismo à luz da responsabilidade social*

19h00 | Fim do 2º dia/End of the 2nd day

3 junho/June

10h00 | Programa social/Social programme: Visita ao futuro geossítio do rio Ovil/Visit to the future geosite of the Ovil river.

O município de Baião tem vindo a desenvolver com professores das universidades de Trás-os-Montes e da Coruña o estudo e classificação de um sítio de elevado valor geológico identificado no rio Ovil. O rio Ovil, um afluente do rio Douro, tem vindo a ser requalificado através de técnicas de engenharia natural no sentido de o devolver ao seu carácter original em termos de ecossistema. Ao longo do seu curso, foi construído um percurso pedonal interpretativo, que permite a sua visita.

The municipality of Baião has been collaborating with professors from the universities of Trás-os-Montes and Coruña to study and classify a site of high geological value identified in the Ovil river. The Ovil river, a tributary of the Douro river, has been undergoing natural engineering techniques to restore its original ecosystem. Along its course, an interpretive walking trail has been built, allowing visitors to explore the river.



RESUMOS/ABSTRACTS

Resumos/Abstracts

Cláudia Toriz Ramos
UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

Turismo sustentável: a doutrina e a sua consecução, na ótica da Comissão Europeia

Resumo. O turismo contemporâneo, tendo-se tornado um fenómeno de massas, agrega de forma porventura paradoxal virtudes e defeitos. Por um lado, tornou-se um gigantesco produto económico, um difusor e potencial agente de conhecimento e preservação de patrimónios materiais e imateriais, uma porta aberta para a Natureza, um agente de equilíbrio físico e mental. Por outro lado, o seu volume gera, no horizonte do debate da sustentabilidade, danos maiores pelos consumos que acarreta. A Comissão Europeia, ciente desta duplicidade, tem vindo a conduzir políticas para o turismo sustentável, no seio da União Europeia. Da Agenda para um Turismo Europeu Sustentável e Competitivo (2007), à articulação entre as políticas económicas e as políticas ambientais, à promoção do ecoturismo, à criação de instrumentos como o ETIC (*European Tourism Indicators System for sustainable destination management*) ou o *EU Tourism Dashboard*, é visível a preocupação de compatibilizar o melhor de dois mundos: preservar o turismo e preservar a sustentabilidade. Se esses esforços assentam numa conceção ‘forte’ da sustentabilidade ou numa via média, em que o ambiente se não sobrepõe à economia, procurar-se-á aquilatar no balanço final da comunicação.

CV

PhD Political Studies (U. Aberdeen). Professora Associada da Universidade Fernando Pessoa. Escrevo e investigo sobre temas ligados à governação regional-supranacional (foco UE) e às políticas globais, com particular foco na ONU e seu sistema. A minha formação em Ciência Política torna os modelos multinível da governação particularmente interessantes.

Elsa Pinheiro

CONSULTORA INDEPENDENTE

Douro Verde: Uma estratégia de Valorização Territorial

Resumo. Falar de turismo, é falar de territórios, do seu património, das suas paisagens, dos seus produtos endógenos e das suas gentes. Esta comunicação pretende ser a partilha de um processo participado, de conceção e estruturação de uma estratégia de valorização de um território - o Douro Verde, designação que surge pela vontade de afirmar um troço do Douro, que sendo de transição entre o Douro vinhateiro e o Douro urbano das cidades do Porto e Vila Nova de Gaia, se distingue pelas suas paisagens milenares, onde o território vai beber a sua identidade cultural. Mas mais do que a necessária abordagem concetual, será feita uma abordagem sobre a sua materialização, que também ela deve estar construção e aperfeiçoamento contínuos, impostos, desde logo, pelos desafios societais. Foi a partir do rio, que se construiu uma visão de desenvolvimento económico e social de um território e se criou uma marca territorial. Foi a partir do rio, que se promoveu uma congregação de esforços, individuais e coletivos, numa perspetiva de desenvolvimento integrado, inspirado nos princípios da Abordagem LEADER, importante instrumento de apoio à construção de estratégias de desenvolvimento local. A reflexão estará por isso, necessariamente centrada na formulação e prossecução de uma estratégia de promoção de desenvolvimento territorial, em que as pessoas assumem uma incontornável centralidade: as que cá residem e trabalham, apoiando-as na estruturação e promoção dos seus negócios, e as que nos visitam, a quem são oferecidas experiências únicas, irrepetíveis e inimitáveis. Num Douro Verde tão rico quanto diverso, o desafio é persistente e exigente, numa dualidade reiterada que nos coloca entre a contemplação e a aventura e/ou entre a tradição e a inovação, impelindo-nos para um processo transformador, que permita fazer dos recursos endógenos, ativos favorecedores de um ganho efetivo de competitividade territorial.

CV

Elsa Pinheiro, atualmente consultora de desenvolvimento territorial, exerceu entre 2018 e 2022 as funções de Coordenadora Geral da Dolmen, Cooperativa de Desenvolvimento Local e Regional, na qual ingressou em 2000 para realizar um estágio profissional. Ao longo destes 22 anos exerceu funções de técnica de análise e acompanhamento de projetos no âmbito do LEADER, elaborou candidaturas e acompanhou a sua execução no âmbito dos diferentes programas (ON 2, PRODER, NORTE 2020, PDR 2020, COMPETE 2020, entre outros) e organizou e participou em eventos de promoção do território Douro Verde e de capacitação e networking, envolvendo os diferentes atores locais. Desempenhou ainda funções de Coordenadora e Formadora de cursos de formação profissional em diferentes instituições do território. É licenciada em Estudos Europeus, Pós-graduada em Higiene e Segurança no Trabalho e Pós-graduada em Gestão para Agentes de Desenvolvimento Local.

Elvira Peuhype de Aguiar, Alexandre Túlio Amaral
Nascimento, Gustavo Tofanin Cristofoli
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

*Sistema Participativo de Garantia e suas Visitas de Pares como Ferramentas
de Educação Cidadã e Agroecológica: uma vivência em Belo Horizonte
(Minas Gerais, Brasil) e sua região metropolitana*

Resumo. O Sistema Participativo de Garantia (SPG) é uma metodologia de avaliação da conformidade, previsto pela legislação brasileira, em que uma rede de agricultores e colaboradores desenvolvem atividades de interesse da produção e da certificação orgânica e agroecológica. Este trabalho reflete sobre a participação neste processo do SPG sob uma perspectiva Freiriana, valendo-se da vivência e envolvimento dos autores com o SPG de Belo Horizonte e sua região metropolitana (BHRM). A metodologia central utilizada nos SPGs baseia-se na visita de pares às unidades produtivas vinculadas ao sistema, sendo que cada produtor que vise a certificação recebe ao menos uma visita de seus pares durante o ano. A visita tem a finalidade de verificar as práticas utilizadas e os registros de rastreabilidade da produção, apontando não conformidades e estabelecendo estratégias e prazos para as adequações necessárias. As visitas são também oportunidades de capacitação e de trocas de saberes e de experiências, fortalecendo os princípios do associativismo e do cooperativismo. Segundo Paulo Freire (1987) “*Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo*”. A visita de pares mostra-se como uma oportunidade de promover essa mediação do mundo, através da participação e da troca de realidades compartilhadas, com a finalidade da certificação. O processo vem sendo fortalecido através da construção social de mercados, em parceria com o poder público e com universidades, gerando oportunidades de comercialização. Os maiores desafios encontram-se na falta de recursos e de investimentos, bem como nos registros de rastreabilidade da produção exigidos pela lei. Etapas futuras do trabalho preveem a atuação pedagógica profissional e uma abordagem freiriana no letramento, inclusive durante as visitas de pares, para que os registros aconteçam satisfatoriamente e o SPG BHRM possa consolidar-se. Essa abordagem alinha-se ao potencial do turismo para lidar com os tantos desafios do Antropoceno.

CV

Elvira Peruhype de Aguiar. Bacharel em Direito (Universidade da Fundação Mineira de Educação e Cultura), discente em Pedagogia (Universidade do Estado de Minas Gerais), Coordenadora do Organismo Participativo de Garantia do Sistema Participativo de Garantia de Belo Horizonte e Região Metropolitana. Diretora Secretariada da Associação Horizontes Agroecológicos.

Alexandre Túlio Amaral Nascimento. Biólogo, mestre em Ecologia Aplicada, doutor em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre. Projetos nas áreas de Ecologia Aplicada, Conservação da Biodiversidade e Políticas Públicas Ambientais. Pesquisador e docente da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Orientador permanente no Programa de Mestrado Acadêmico em Ciências Ambientais da UEMG.

Gustavo Tofanin Cristofoli. Mestrando em Ciências Ambientais pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) com bolsa FAPEMIG. Comunicador e Publicitário pela UEMG. Técnico em Desenvolvimento de Sistemas pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.

**Gustavo Tofanin Cristofoli, Elvira Peuhype de Aguiar,
Alexandre Túlio Amaral Nascimento**
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Perspectivas e potencialidades de integração entre a agroecologia e o turismo de base comunitária: um olhar a partir do contexto de Belo Horizonte (Minas Gerais, Brasil) e seu colar metropolitano

Resumo. Esta pesquisa investigou as interfaces e os sinergismos entre espaços agroecológicos (EAs) com o turismo de base comunitária (TBC). O estudo se deu na cidade de Belo Horizonte (Minas Gerais, Brasil) e em seu colar metropolitano (BHCM), valendo-se do contexto fértil da agroecologia nesse território. As abordagens e metodologias empregadas dividiram-se em cinco etapas: (i) apresentação da pesquisa em eventos da agenda da agroecologia em BHCM; (ii) identificação de agricultores e EAs dispostos a participar da pesquisa; (iii) criação e mediação de um grupo de *WhatsApp* para comunicação e interação entre os colaboradores; (iv) elaboração, adequação e aplicação de um questionário amostral composto por 31 questões, 22 fechadas e 9 abertas, divididas em 4 seções com o perfil: do(a) respondente, agroecológico, tecnológico e turístico; (v) análise e discussão dos dados e resultados obtidos. O questionário amostral foi respondido por 33 EAs, tendo alguns destes espaços agroecológicos sido visitadas pela equipe de trabalho. Os resultados apontam compreensões do TBC alinhadas à literatura científica. Foram relatadas experiências anteriores de recepção de visitantes para propósitos educativos, institucionais, científicos e de ‘visita de pares’ do Sistema Participativo de Garantia (SPG) da conformidade orgânica. As dificuldades mais relatadas para agregar o TBC aos EAs são relacionadas à falta de tempo, de pessoal e de estrutura. Foram indicadas oportunidades de ressignificação de espaços ociosos e de oferta de experiências com atrativos culturais, naturais e gastronômicos locais, em roteiros em rede, promovendo a economia solidária e criativa e os conhecimentos tradicionais. Resultados endossam a predisposição em integrar o TBC aos EAs utilizando-se meios digitais, como o cooperativismo de plataforma. Esforços nesse sentido têm potencial de contribuir para a diversificação da renda na transição agroecológica, para a sensibilização, educação e conscientização socioambiental dos visitantes e para a reconexão homem-natureza.

CV

Gustavo Tofanin Cristofoli. Mestrando em Ciências Ambientais pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) com bolsa FAPEMIG. Comunicador e Publicitário pela UEMG. Técnico em Desenvolvimento de Sistemas pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.

Elvira Peruhype de Aguiar. Bacharel em Direito (Universidade da Fundação Mineira de Educação e Cultura), discente em Pedagogia (Universidade do Estado de Minas Gerais), Coordenadora do Organismo Participativo de Garantia do Sistema Participativo de Garantia de Belo Horizonte e Região Metropolitana. Diretora Secretariada da Associação Horizontes Agroecológicos.

Alexandre Túlio Amaral Nascimento. Biólogo, mestre em Ecologia Aplicada, doutor em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre. Projetos nas áreas de Ecologia Aplicada, Conservação da Biodiversidade e Políticas Públicas Ambientais. Pesquisador e docente da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Orientador permanente no Programa de Mestrado Acadêmico em Ciências Ambientais da UEMG.

Isabel Ponce de Leão

UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

Ventos cruzados em Suão de Antunes da Silva

Resumo. Em *Suão*, de Antunes da Silva, entrecruzam-se preocupações de natureza social, económica, cultural e ambiental que, não raramente, colidem. O despertar para uma vida melhor, rito das narrativas neorrealistas, poderá, algumas vezes, configurar uma crítica ao desrespeito pelo *modus vivendi* de um planeta nem sempre preservado. Tratando-se de um romance de espaço, confere protagonismo à planície alentejana e a uma sociedade rural controversa, mas não inconsciente de certas consequências nefastas que o progresso poderá trazer ao planeta. Maldirro Real, um proprietário, e Simplício Varandas, um rendeiro, configuram essa postura antagónica face à preservação ambiental. Centrando-se na planície alentejana, *Suão* (1960) antecipa as preocupações dos movimentos ambientalistas, e aquilo a que William Rueckert (1978) viria a chamar ecocrítica, seja o estudo do relacionamento entre meio ambiente e literatura, numa abordagem centrada na terra, enquanto sensibiliza para o ecoturismo respeitador do ambiente e da cultura locais.

CV

Isabel Ponce de Leão é Professora Catedrática da Universidade Fernando Pessoa, no Porto, membro integrado do Centro de Estudos Globais-Universidade Aberta e do *INFAST-Institute for Anthropocene Studies*, vogal da direção da *C. Árvore* e vice-presidente do *Centro de Estudos Regionais*. Como docente e investigadora tem colaborado com outras instituições de ensino superior, em Portugal, Brasil e vários países europeus. Faz parte do conselho editorial e/ou científico de várias revistas, jornais e outras publicações e tem integrado comissões científicas de colóquios, congressos e outros eventos, que também promove, bem como júris de prémios literários aos níveis nacional e internacional. A sua atividade estende-se à comunidade civil cooperando com diversas Câmaras Municipais, particularmente com a do Porto, onde é Deputada Municipal e Presidente da Comissão de Toponímia. Áreas de investigação privilegiadas: Jornalismo Cultural e Literatura Portuguesa particularmente nas suas relações com artes plásticas, 7.^a arte e ciências.

João Ribeiro Mendes
UNIVERSIDADE DO MINHO

*Can Ecoclimatic Sustainability be Promoted in Virtual Tourism Without
Compromising the Tourist Experience?*

Abstract. The concept of ecoclimatic sustainability, which involves preserving critical ecosystems and climate patterns for future generations, has been systematically deteriorating due to human activity. One of the sectors that have contributed significantly to this is international tourism, which has grown exponentially since 1950. In the current Anthropocene era, all industries are being called upon to reinvent themselves in favor of ecoclimatic sustainability, and the tourism industry is no exception. One trend that has emerged is the use of digital technologies to create virtual tourism experiences, which allows people to travel and see sights without leaving home. This paper explores whether virtual tourism can provide an authentic tourist experience while also meeting the demands of ecoclimatic sustainability.

Key words: Virtual Tourism, Remote Tourism, Traditional Tourism, Ecoclimatic Sustainability, Anthropocene

CV

João Ribeiro Mendes is Assistant Professor at the Department of Philosophy at the University of Minho (Braga, Portugal), Integrated Researcher at CEGOT-Center of Studies in Geography and Spatial Planning (Group I: Nature and Environmental Dynamics) at the University of Coimbra and President of the Institute for Anthropocene Studies (INfAST). He develops his research mainly in the areas of Philosophy of Science, Philosophy of Technology and Anthropocene Studies. He is the author of a book on Ian Hacking's Experimental Realism (2015), co-editor of two books on Philosophy of Technology, one on Friedrich Dessauer's Philosophy of Technology (2018) and another on "Liquid Technophilosophy" (Günther Anders, Hans Blumenberg, Peter Sloterdijk) (2019), and co-editor of a book on Anthropocene Studies (2019). He has also published several articles, critical reviews and book chapters. He is co-editor of *Anthropocenica. Revista de Estudos do Antropoceno e Ecocrítica*.

Katarína Podušelová

INSTITUTE OF PHILOSOPHY OF THE SLOVAK ACADEMY OF SCIENCES IN
BRATISLAVA

*Digital nomadism in the Anthropocene: Philosophical-anthropological
analysis of the ambivalence and contradiction of this phenomenon.*

Abstract. The article focuses on the phenomenon of digital nomadism in the Anthropocene. Digital nomadism is a phenomenon that refers to the ability of people to voluntarily and with the help of technology constantly migrate around the world and regularly change the location of their work. The exponential growth of this phenomenon is evident in studies that point to a 49% increase between 2019 and 2020 in America alone, where more than 10.9 million workers consider themselves or self-identify as digital nomads. Other studies estimate that by 2030, globally, digital nomadism will be a lifestyle or work life for more than 1 billion people. The aim of this paper is to analyse the relations of contradiction and ambivalence that are associated with the phenomenon of digital nomadism. On the one hand, this phenomenon is a recognition of the technological advances of information flows within the global infrastructure and the anthropological phenomenon of human adaptability. On the other hand, in addition to contradicting the requirements of sustainability in the Anthropocene, it also puts pressure on the society and environment both locally and globally. Other forms of ambivalence can be seen at the anthropological level, revealing change and internal contradictions within the human relationship to the world and the determination of the human place in the world.

CV

Katarína Podušelová is currently a second year PhD student working under the supervision of Professor Richard Šťáhel at the Department of Environment of the Institute of Philosophy of the Slovak Academy of Sciences. Her main area of interest is the philosophical-anthropological dimension of the Anthropocene. She mainly focuses on describing and capturing the anthropological background of the conceptual system of the Anthropocene so that the results of her research can be used in the development of a theory of environmental political philosophy. In the course of her studies to date, she has been awarded a Slovak Academy of Sciences grant for PhD students with a research project - "Identifying the possible implications of the conceptual system of the Anthropocene for the underlying assumptions in Philosophical anthropology". She also participated in the SAIA project "Slovak-Austrian Environmental and Intercultural Philosophy Network". Her affiliated areas of interest include axiology, environmental ethics, and environmental philosophy. Katarína can be contacted at katarina.poduselova@savba.sk

Maria do Carmo Mendes

UNIVERSIDADE DO MINHO

“A perfeição do universo”: uma ecoviagem

Resumo. Num contexto planetário de crises ambientais, de perda da biodiversidade e de alterações climáticas, assim como da convicção de que na era em que vivemos – o Antropoceno – se assiste a uma interferência humana sem precedentes nos ecossistemas terrestres, o contributo das literaturas lusófonas tem sido dado por diversos escritores: os angolanos *Pepetela* (em narrativas como *O Quase Fim do Mundo* e *A Montanha da Água Lilás*) e José Eduardo Agualusa (designadamente em *A Vida no Céu* e *Os Vivos e os Outros*) e os moçambicanos Mia Couto (nos *Contos do Nascer da Terra*, no romance *Terra Sonâmbula*, e em textos ensaísticos como *O Universo Num Grão de Areia* e *E se Obama fosse africano?*) e João Paulo Borges Coelho (na “novela rural” *Água*). Uma reflexão profunda sobre a necessidade de substituição de uma perspetiva antropocêntrica por uma visão ecocêntrica encontra na obra publicada em 2022 pelo escritor português José Luís Peixoto, *Onde*, um notável exemplo de potencialidades ecocríticas associadas à viagem. É uma viagem por lugares da infância, da memória e da nostalgia que o escritor realiza, observando um meio ambiente cujo valor se sobrepõe a ação humana e, quando esta existe, uma atividade que não abala os ecossistemas. Assim, a comunicação tem como propósitos centrais: 1) Explicitar que, no conjunto de textos que integram esta obra literária recentemente publicada, o Espaço – protagonista textual –, o tempo e o ser humano interagem numa vivência plena e harmoniosa; 2) Analisar a perspetiva do escritor, de acordo com a qual a força telúrica é o impulso primordial para a ação humana; 3) Identificar os processos através dos quais os textos rompem fronteiras humano-não humano, humano-vegetal e humano-animal; 4) Demonstrar que as propostas de preservação paisagística e de respeito pela panóplia vegetal e faunística contidas nesta viagem exibem um compromisso ético que define a essência da Ecocrítica; 5) Revelar que a busca da “perfeição do universo” (expressão de José Luís Peixoto) supõe a manifestação de um sentimento des-antropocêntrico; 6) Sublinhar o valor da narrativa *Onde* para o aprofundamento das questões ecológicas na literatura portuguesa, onde tais problemáticas não têm merecido um necessário aprofundamento.

CV

Maria do Carmo Mendes é professora e investigadora da Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas da Universidade do Minho, onde exerceu os cargos de Vice-Presidente, Presidente do Conselho Pedagógico e diretora das Licenciaturas em Estudos Culturais e em Estudos Portugueses e Lusófonos. É vice-presidente do Centro de Investigação *Instituto de Estudos do Antropoceno* e vice-diretora da publicação académica *Anthropocena – Revista de Estudos do Antropoceno e Ecocrítica*. Especialista em Literatura Comparada e em Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea, tem publicado ensaios sobre: escritores de língua portuguesa; Ecocrítica; Literaturas lusófonas. As suas publicações mais recentes são os livros: *Idades da Escrita: estudos sobre a obra de Agustina Bessa-Luís* (2016); *Ecocriticism. Literature, Arts and Ecological Environment* (edição com Isabel Ponce de Leão e Sérgio Lira - 2018); *Africanidades Eletivas. 22 Estudos de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa* (2020).

Pedro Mendes, Francisco Lopes

THINK MATE

*A importância da certificação no desenvolvimento das marcas dos destinos
turísticos*

Resumo. A certificação assume-se cada vez mais como um instrumento de extrema relevância para o desenvolvimento das marcas e dos destinos turísticos permitindo aumentar a competitividade, melhorar a qualidade dos serviços oferecidos e atrair mais turistas para o território certificado. A avaliação, mensuração e capacitação são parte integrante do processo que tem como objetivo o de acrescentar valor à marca territorial e ao destino certificado. Ao obter uma certificação, um destino demonstra que cumpre um conjunto de determinados padrões de qualidade, segurança, sustentabilidade e responsabilidade social, o que pode ser um diferencial competitivo em relação a outros destinos. Esta diferenciação vai gerar um incoming de público, nomeadamente na nova geração de turistas, mais exigente e consciente em relação a estas questões, contribuindo para o desenvolvimento sustentável dos territórios. A certificação permite também ajudar a melhorar a qualidade e desempenho dos serviços oferecidos pelos prestadores de serviços turísticos, uma vez que as empresas que operam no destino precisam de se adequar aos critérios estabelecidos pela certificação, podendo mesmo na situação ideal, avançar com a própria certificação. Esta situação pode levar a uma melhoria geral na qualidade global dos serviços, tendo como consequência o aumento da satisfação dos turistas e a sua propensão a recomendar o destino para outras pessoas. Por fim, pode contribuir para aumentar a visibilidade do destino, tanto a nível nacional quanto internacional com impactos positivos ao nível do território e agentes económicos.

CV

Pedro Mendes é sócio da Think. Da sua experiência neste sector destaca-se a atividade profissional diretamente desenvolvida para a associação Gabinete de Desporto do Porto, Porto Lazer EM., e Instituto superior de Administração e Gestão. Foi gestor de eventos entre 2006 e 2019 na Porto Lazer EM, acumulando as áreas de gestão de plataformas e de gestão de patrocínios. Em 2019 assumiu a direção do departamento de comunicação e Marketing do ISAG. A sua formação académica integra o Bacharelato em Economia pela Faculdade de Economia do Porto e a licenciatura em Turismo no Instituto Superior de Administração e Gestão do Porto. Realizou recentemente um conjunto de formações nas áreas de gestão de eventos, planeamento e turismo.

Francisco Lopes é licenciado em Gestão de Empresas pela Universidade Católica, mestrando em Marketing Digital, com formações complementares em ferramentas Google e Marketing Turístico. Vasta experiência na conceção e produção de eventos culturais, comunicação e marketing. Experiência em consultoria nas áreas de desenvolvimento de produtos digitais e comunicação, bem como gestão de projetos nestas áreas. Participou em projetos de investigação associados ao turismo e património cultural.

Rui Paes Mendes, Dora Pinto, Sandra Mendes & Manuel Pereira

CÂMARA MUNICIPAL DE BAIÃO

A taxa turística como instrumento de qualidade no destino turístico

Resumo. No actual contexto mundial de expansão do turismo, a qualidade da experiência do viajante no destino, tornou-se uma prioridade essencial. Com o objectivo de preservar e melhorar a qualidade do turismo, muitos destinos turísticos têm vindo a implementar uma taxa turística como mecanismo de compensação pela intensidade de carga e fluxos que os viajantes colocam sobre os territórios. A taxa turística é uma contribuição financeira imposta aos visitantes, revertendo para investimentos na infraestrutura turística local, como conservação de vias, reforço do transporte público, sinalização turística e construção de áreas de lazer. Destinam-se igualmente a projectos e acções com enfoque na conservação do património cultural e natural, bem como promoção do turismo sustentável, nomeadamente com conservação de monumentos históricos, dinamização de museus e espaços culturais bem como em medidas de salvaguarda em parques naturais e preservação dos seus ecossistemas. Por outro lado, tem demonstrado capacidade em regular o fluxo de visitantes, evitando o superpovoamento e a degradação ambiental. Isso permite que os locais turísticos mantenham um equilíbrio entre a procura turística e a sua integridade e autenticidade. A taxa turística também pode incentivar o turismo sustentável, ao permitir investir em ráticas ambientalmente responsáveis, como a implementação de energias renováveis, gestão eficiente de resíduos e educação ambiental. Dessa forma, o turismo pode ser um recurso económico positivo para o desenvolvimento económico e social, minimizando os impactos negativos no meio ambiente.

CV

Rui Paes Mendes é investigador do Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território/FLUP (CEGOT), Auditor de Defesa Nacional e integra a equipa de coordenação da certificação de Baião como Destino Turístico Sustentável – *Green Team*. É licenciado em Relações Internacionais e licenciado em Geografia. Doutor em Geografia Humana, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), com uma tese intitulada “A Cidade Colonial e a Estruturação do Território em Moçambique - A evolução urbana de Lourenço Marques/Maputo, Beira, Nampula e Porto Amélia/Pemba”. A sua área de investigação incide sobre a morfologia urbana, pandemias e turismo, tendo publicado diversos artigos sobre o tema.

Sandra Mendes é licenciada em Geografia, Ordenamento do Território e Desenvolvimento e mestre em Geografia Humana, especialização em Ordenamento do Território, com a dissertação subordinada ao tema “Marketing Territorial e Desenvolvimento das Populações: A Paisagem Cultural de Óbidos”. Tem desempenhado a sua actividade profissional como técnica superior na área do ordenamento do território e urbanismo e integra a equipa de coordenação da certificação de Baião como Destino Turístico Sustentável – *Green Team*.

Dora Pinto é licenciada em Engenharia do Ambiente e do Território, com a dissertação “Análise da operação e exploração da Estação de Tratamento de Águas Residuais Domésticas da Câmara

Municipal de Amarante” e Mestre em Ciência Política e Relações Internacionais, com a dissertação subordinada ao tema “Ensaio sobre a Evolução Política do Estado Novo”. É Técnica Superior na Câmara Municipal de Baião, na área do Ambiente, e integra a Equipa Coordenadora do processo de certificação de Baião como Destino Turístico Sustentável *Green Team*.

Aida Ribeiro é licenciada em Engenharia do Ambiente e do Território, com dissertação subordinada ao tema “Avaliação do impacto da regularização de ecossistemas lóticos sobre as comunidades de macroinvertebrados”. Tem desempenhado a sua atividade profissional como técnica superior no município de Baião e integra a equipa coordenadora do processo de certificação de Baião como Destino Turístico Sustentável, *Green Team*.

Rui Sousa Basto

INVESTIGADOR INDEPENDENTE

O envolvimento da comunidade local em projetos de ecoturismo à luz da responsabilidade social

Resumo. O ecoturismo tem sido apresentado como um novo paradigma do segmento do turismo de natureza que poderá assegurar, nesta época antropocénica em que vivemos, a conservação e o desenvolvimento responsável de áreas naturais, se entretanto for possível envolver harmoniosamente com visão, sentido de missão, objetivos bem definidos e planeamento adequado os operadores turísticos, a população residente desses territórios, os gestores das áreas protegidas e os ecoturistas (Santos, 2017). À luz do Código Mundial de Ética do Turismo, o atual modelo de turismo ambientalmente responsável, socialmente justo e economicamente viável, designado por turismo sustentável, ganhou uma relevância particular quando passou a ser aplicado a projetos de ecoturismo, uma vez que turismo sustentável e ecoturismo são conceitos próximos, mas diversos, pois que o primeiro engloba todos os destinos turísticos, enquanto o segundo se atém a destinos de natureza (Cunha, 2001), embora ambos recusem o turismo de massa. Neste contexto, a produção de referenciais normativos nacionais e internacionais para a atividade turística, de que são exemplo, no primeiro caso, as normas portuguesas NP 4507:2012 – Empreendimentos de Turismo de Natureza e, no segundo caso, as normas internacionais ISO 21401:2018 – Sistema de Gestão da Sustentabilidade para Hotéis, têm-se multiplicado geometricamente na última década, mas nenhum desses referenciais parece tratar adequadamente o envolvimento da comunidade local com os operadores turísticos, os gestores de áreas protegidas e os turistas em projetos de ecoturismo. Partindo dessa premissa, o presente trabalho de investigação procurou indagar se esse envolvimento está devidamente acautelado na Norma NP ISO 26000:2011 – Linhas de orientação da responsabilidade social – cujos princípios orientadores são considerados um contributo essencial das organizações (seja qual for a sua natureza) para se alcançar a sustentabilidade como um todo e para o planeta – ou se será necessário criar uma norma específica que o faça.

Referências: Cunha, L. (2001). *Introdução ao Turismo*. Lisboa – S. Paulo: Editorial Verbo; Santos, F. (2017). *Ecoturismo: Desenvolvimento turístico e sustentabilidade social no Parque Natural da Serra da Estrela* (pp. 50-51). Universidade de Coimbra.

CV

Rui Sousa Basto possui formação académica em engenharia, gestão e filosofia política. Trabalhou na indústria cerâmica e na indústria têxtil, setores onde desenvolveu projetos de natureza ambiental. É consultor de estratégia e marketing, incluindo marketing político. Desenvolveu e coordenou projetos públicos para a mitigação das alterações climáticas, a descarbonização e a gestão de energia. Trabalha na implementação de sistemas de responsabilidade social em empresas industriais e de serviços. Viu publicada em livro a sua dissertação de mestrado em Filosofia Política com o título de *A Singularidade Humana do Antropoceno*, onde procurou averiguar se o desafio ético-político das circunstâncias criadas pelo Antropoceno resultantes da força telúrica em que a humanidade se tornou é acautelado pelas principais teorias do bem-estar humano. É autor de livros de ficção, como contos e textos para teatro. Interessa-se por variadas

expressões artísticas e emprega uma parte do tempo de que nunca dispõe a comissariar atividades culturais.

Richard St'ahel

INSTITUTE OF PHILOSOPHY OF THE SLOVAK ACADEMY OF SCIENCES IN
BRATISLAVA

Is Ecotourism Environmentally and Socially acceptable in the Climate, Demographic and Political Regime of the Anthropocene?

Abstract. Tourism is one of the socio-economic trends that significantly contributes to the shift of the planetary system into the Anthropocene regime. At the same time, it is also a socio-cultural practice characteristic to the imperial mode of living, or consumerism. Thus, it is a form of commodification of nature, also a way of deepening social inequalities between a privileged minority of the global population and an exploited majority providing services to those whose socio-economic status allows them to travel for fun and experience. This is not an activity that is inevitable, that is to say an activity in which environmental costs (carbon footprint, water footprint, energy consumption and waste production) are necessary to ensure the basic resources of life. Tourism is therefore a form of luxury consumption. For any tourism model to be not only environmentally sustainable but also socially just, or at least acceptable, it would have to be accessible to all people. Ecotourism should also have to meet the criterion of a solidarity mode of living referred to as sufficiency. This is hardly conceivable in the climatic, demographic and political regime of the Anthropocene. The latter is likely to be characterized by, among other things, mass migration of climate or environmental refugees on the one hand and climate apartheid of the states of the global North on the other. Ecotourism, accessible to an even smaller proportion of the world's population than the current mass tourism, will thus be more likely to accentuate the social and environmental inequalities of which it is already a significant manifestation. Therefore, the question is whether the concept of ecotourism is not just another manifestation of greenwashing, i.e. an attempt to legitimize economic, social and cultural activities that devastate the social and environmental environment.

CV

Richard St'ahel is a researcher fellow in the Institute of Philosophy of the Slovak Academy of Sciences in Bratislava, where he holds the position of director of institute and the head of the Department of Environmental Philosophy. He specializes in environmental and political philosophy and the philosophy of human rights. He focuses on examining the causes of global industrial civilization crisis and the philosophical, social, and political consequences of climate change and the mass extinction of plant and animal species. He pays special attention to the philosophical aspects of Anthropocene, ecological civilization and environmental democracy concepts. In addition to a number of scientific articles and studies, he is the author of a monograph *Pojem krízy v environmentálnom myslení* [The Concept of Crisis in Environmental Thinking] (Bratislava: Iris, 2019) and co-author of books *Environmentální devastace a sociální destrukce* [Environmental Devastation and Social Destruction] (Praha: Filosofia, 2016) and *Človek, sloboda a vlastníctvo vo filozofii raného novoveku* [Man, Freedom and Ownership in the Philosophy of the Early Modern Philosophy] (Bratislava: Iris, 2015).

Sérgio Lira

GREEN LINES INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Museus e turismo sustentável – uma relação (im)possível?

Resumo. O Município de Baião – que acolhe este evento - recebeu, ainda recentemente, o título de "destino turístico sustentável", afirmado pelo *Global Sustainable Tourism Council*. Este facto, aparentemente simples, dá-nos o mote para as considerações e reflexões que explanaremos na nossa comunicação ao *GREEN MARBLE 2023 - Encontro Internacional de Estudos do Antropoceno e Ecocrítica - Ecoturismo e Ecoviagens no Antropoceno*, centradas nas preocupações relativas à transformação dos destinos turísticos (e, portanto, das atracções turísticas) em elementos sustentáveis. Tais preocupações podem (e, eventualmente, devem) abranger não apenas os destinos, mas o próprio acto de viajar, o meio pelo qual se alcançam esses destinos; depois, a permanência num destino; e, finalmente, o uso das atracções turísticas disponíveis (sejam de lazer no sentido mais puro do termo, sejam de carácter desportivo, cultural ou outro). Na nossa comunicação, centraremos o foco nos destinos turísticos com atractividade cultural, mais especificamente, com equipamentos museológicos – pois é esse o nosso escopo de trabalho. Abordaremos a inevitável conflitualidade entre os objectivos “clássicos” desses equipamentos (de forma curta: atrair o maior número de visitantes possível) e as novas exigências do turismo sustentável (que não se coaduna de forma pacífica com enormes multidões, ou com concentrações sazonais). Finalmente, procuraremos apontar algumas linhas orientadoras actuais que pautam as boas práticas do turismo cultural sustentável, tentando contribuir para uma discussão aberta deste tema.

CV

Sérgio Lira. Licenciado em História e Mestre em História Medieval pela Universidade do Porto. *PhD* em *Museum Studies* pela *University of Leicester* (U.K.) reconhecido com grau de "Doutor" pela Universidade do Porto. Foi Professor Associado na Universidade Fernando Pessoa (até 2013). É sócio fundador, presidente da direcção e investigador responsável no Green Lines Instituto para o Desenvolvimento Sustentável e é investigador integrado do CLEPUL. Áreas investigação científica: Museologia; Património, Cidadania, Consumos Culturais.



ARTE & ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS/ART & CLIMATE CHANGE

OBRAS DE ARTE/WORKS OF ART

Obras de arte/Works of art



A. Azevedo
Renascer
Acrílico sob papel 100% algodão
63x51cm
1993



Afonso Pinhão Ferreira
Plantano
Instalação escultórica em bronze (5 peças)
70x90x60 cm
2023



Alexandre ROLA
B de Basta
Técnica mista (lixo apanhado na praia) sobre tela
70x85 cm
2023



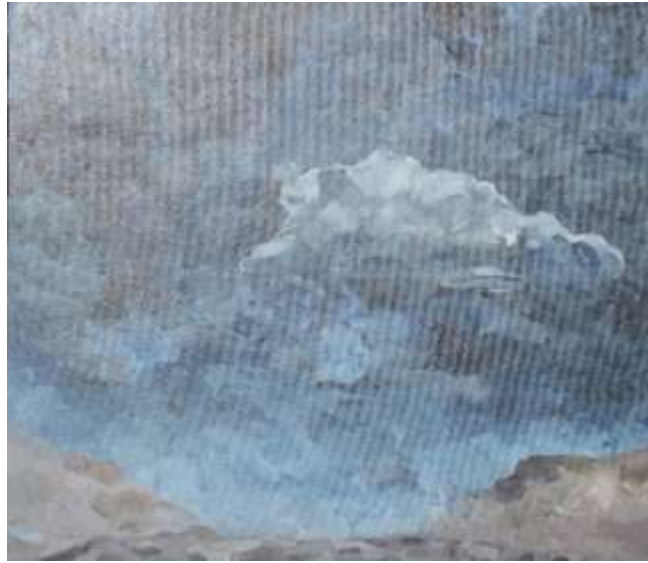
Alfredo Soares
Reinterpretação do Fruto do Proibido
Acrílico sobre Tela
90x70cm
2023



Américo Moura
Natureza Morta
Óleo sobre tela
80x40cm
2007



Antónia Gomes
AQUI que sufoco...
Técnica mista
74x63cm
2023



António Mourato
Seca (leito de rio sem água)
Acrílico sobre tela
70x80 cm
2023



Aparício Farinha
O humano destrói o humano
Acrílico s/tela (tríptico)
60x100+2x20x100 cm (total 100 x 100) (HxL)
2023



Ari Vicentini
O olhar por entre águas
Acrílico sobre tela
90x70 cm
2021



Arkadiy Ivashkin
canção alarmante do elefante cinza - trabalho em andamento
Armação de metal, plástico, papel, tecido, cola, massa de vidraceiro, tinta.
100x50x50cm
2023



Balbina Mendes
Mar de Névoa sem Viandante
Técnica mista s/ tela
170x130cm
2023



Beatriz Albuquerque
wATer
Media Vídeo arte 2' loop
Séries: 5+2 P.A.
2022



Benvindo de Carvalho
Terra Queimada
Acrílico/tela de linho
100x80cm
2023



Carlos Silva
Pegada do tempo
Acrílico sobre tela
50x70
2017



Carmo Diogo
Pés no chão
Técnica mista sobre tela
60x80 cm
2019



Celeste Ferreira
GAYA
ÓleoS/tela
90x270cm (tríptico)
2023



Céu Costa
Antes que sequem os rios
Mista
100x70cm
2023



Clara Sousa
Exterminação Camuflada
Pintura Acrílica
80x60 cm
2023



Conceição Oliveira (SARO);
Pensar o futuro
Técnica mista: acrílico s/tela
100x80x3,5 cm
2023



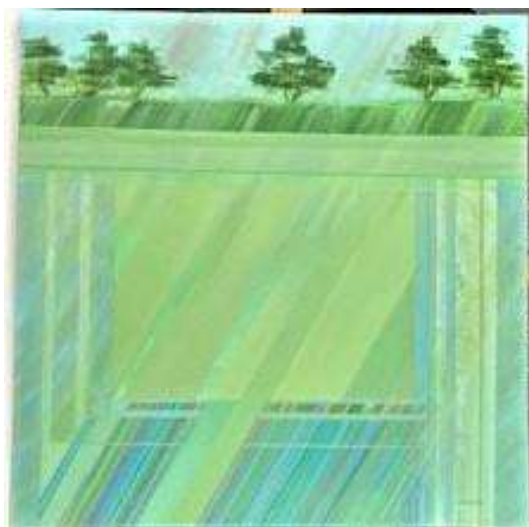
Daniel Lamas
Urge, abraçar a Natureza
Colagem sobre base contraplacado; botões várias cores e tamanhos
40x40 cm
2023



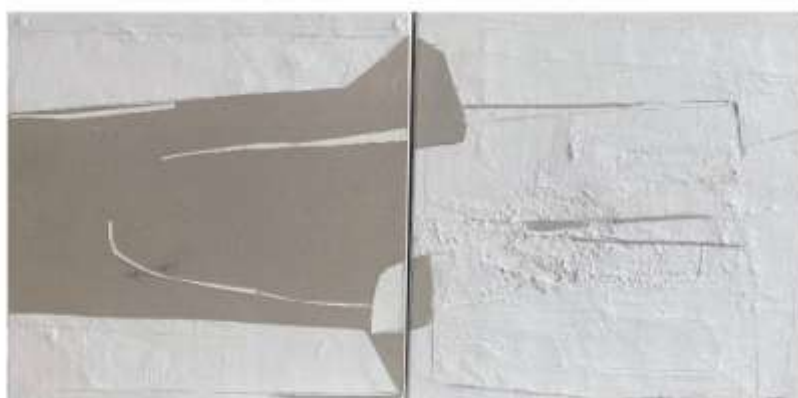
Dina de Souza
O tempo esgota-se
Óleo sobre tela com Resina Épóxi
80x100x2cm
2016/2021.



Do Carmo Vieira
...e os eucaliptos silenciaram o canto dos pássaros
Pintura em acrílico sobre lona.
155x145cm
2023



Dulce Barata Feyo
E atrás um outro longe imenso morre. (Sophia de Mello Breyner, in *Navegação*)
Acrílico sobre tela
100x100cm
2023



Eduarda Ferreira
Degelo
Mista sobre Tela
50x100 cm
2023



Fernando Hilário
This isn't a pretty painting, but it could be
Óleo sobre tela
83x165 cm
2003



Filipe Rodrigues
Astronomia
Acrílico sobre tela
60x60 cm
2023



Filomena Fonseca
Yes
Óleo s/ tela
60x60cm
2022



Florentina Resende
Resiliência fragmentada
Óleo S/ Tela
100x80cm
2023



Franchini
Oceanus
Acrílico s/ tela de linho holandesa
90x130 cm
2023



Francisco Mesquita
SÓ NÃO VÊ QUEM NÃO QUER
Photomosaic com fotos do lixo, provenientes de 25 países; Impressão digital sobre papel
com moldura de madeira
30x20+50x40cm
2023



Francisco Simões
Planeta Azul
Pastel seco sobre papel
70x50cm
2023



Gina Marrinhas
Não há Planeta "B": respeita a mãe natureza!
Óleo sobre tela
155x90cm
2020



Graça Martins
The death of mother tree
Acrílico sobre tela
80x120cm
2020



Hernâni Fernandes
A face da iminência
Mista s/ tela (acrílico e óleo)
90x60x04
2023



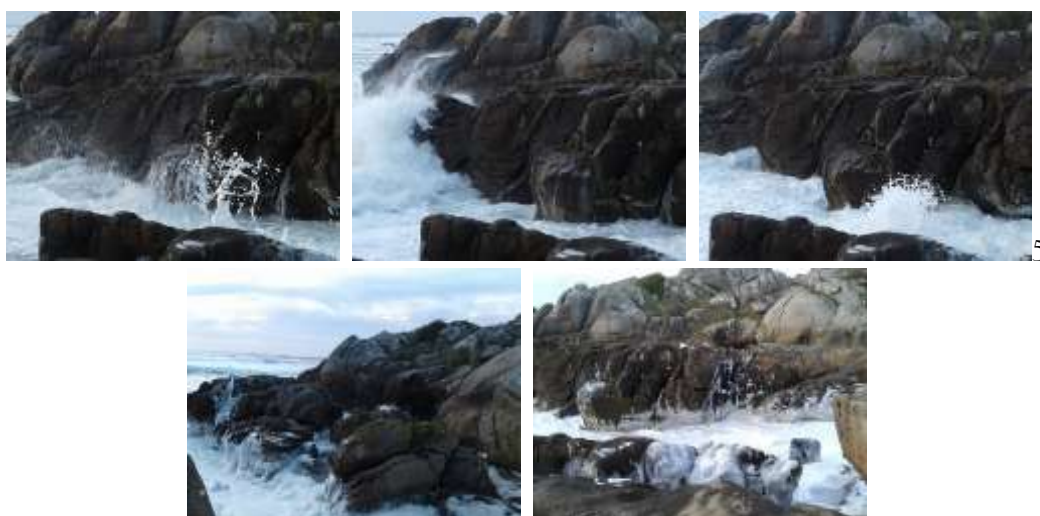
Idalina Rosa
À procura de uma segunda oportunidade
Mista sobre tela
100x100cm
2022



Isabel Babo
Degelo no Ártico
Escultura/arte têxtil
60x30cm
2023



Isabel Mourão Alves
os meus olhos são verdes
Técnica mista s/tela
80x80cm
2023



Isabel Patim
Cemitério das Praias Antigas do Alcantilado de Montedor
Fotografia
140X120cm
2021



Isabel Saraiva
(RE)nascer
Tela com técnica mista
100x100cm
2023



Isabelle Neri
Vila Esperança
Fotografia digital; papel fotográfico
70x50 cm
2018



João Batista
#869
Acrílico sobre tela
70x100cm
2022



José António Nobre
Terra Queimada
Ardósia, betão armado e cerâmica
22 x 12 x 85 cm
2018



José Emídio
Alegoria Africana
Óleo sobre tela
150x90cm
2022



José Maia
Composição com palmeira e árvores
Óleo sobre tela
110x76 cm
1986



José Rosinhas
LANDeSCAPE, 2022
Tinta acrílica, esferográfica Bic cristal e ArtGraf sobre tela
100x80 cm
2022



Júlia Pintão
Outros Mundos
Aguarela/desenho a tinta da china s/ papel manufacturado.
60x78 cm
2022



Kim Molinero
Sardinha em extinção
Acrílico sob tela com Resina Époxi.
80x240x4cm
2023



Lino
Desequilíbrio
Acrílico sobre tela
100x100cm
2023



Luís Delgado
Uma casa no deserto
Óleo sobre tela
61x41cm
2022



M. Barbosa
Oceanariumexperience
Pintura a óleo
81x60cm
2023



Manuela Mendes da Silva
Exorcizando incúrias
Acrílico s/papel tela
30,8x40,6cm
2022



Maria Rosalina Santos
Polyporus Sanguineus
Fotografia impressa em tela
50x90cm
2022



Maria Rosas
LAND/SEA/AIR=HOPE
Mista s/ tela
80x80cm
2023



Margarida Costelha
Paraíso a Perder-se
Técnica mista sobre tela
90x90 cm
2023



Marta Terra

Fotografia
40x70 cm
2020



Miguel Pimenta
Fiz-me rio
Fotografia
225x225x1.295cm
2023



Mónica Silva
O Mergulho
Tinta acrílica em tela de algodão
80x80cm
2023



Nancy Santos
Incertezas.
Acrílico e óleo sobre tela; Tela em Algodão.
70x100cm
2023



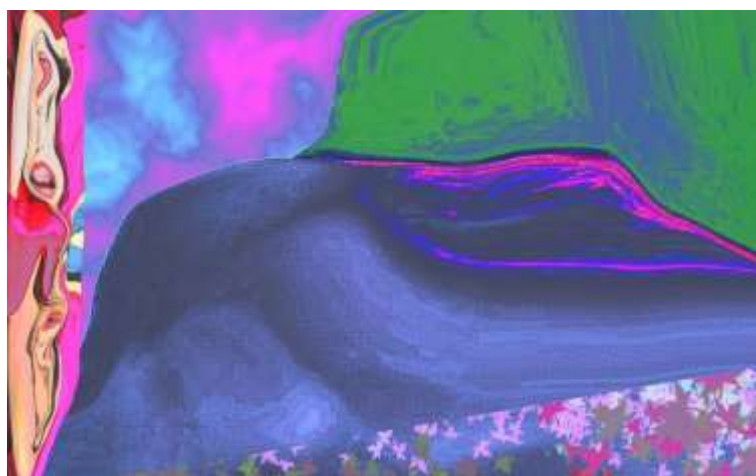
Nucha Cardoso
The earth is bleeding...
Desenho a grafite, pedra negra e lápis de cor s/papel
70x70cm
2023



Paula Bacelar
Um Pretensioso Pormenor do Universo
Acrílico s/ tela
141x141cm
2014



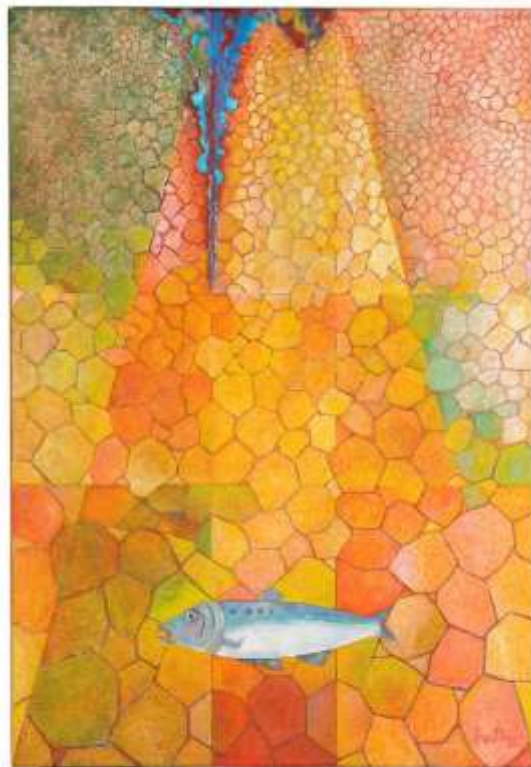
Ricardo Fonseca
Desolação
Fotografia aplicada em dbond
60x90cm
2023



Rui Aguiar
À espera que a paisagem melhore
Impressão digital sobre tela
90x145 cm
2023



Sara Morais
Incêndio
Acrílico e outros materiais sobre tela
Triptico de 30x95cm
2023



Sérgio O. Sá
Morri à sede de água limpa
Acrílico sobre tela
75x50 cm
2023



Sónia Teles e Silva
ainda há algas no mar...
aguarelas sobre papel
104x84cm
2023



Susana Bravo
Autoridade, já / "Authority being now"
Técnica mista sobre tela / mixed media on canvas
80x60cm
2022



Victor Mineiro

... tudo se transforma...

Tronco antigo de plástico com objetos decorativos de roupas

90x50

2021

